

Rory Noland

A  
Vida  
do Artista

Traduzido por Jorge Camargo

**wh**  
e d i t o r a



  
**Rory Noland**  
*Autor de O Coração do Artista*

# A Vida do Artista

*Esperança nas relações entre o artista e a Igreja*



**wh**  
editora

A Vida do Artista — Esperança nas relações entre o artista e a Igreja  
Copyright ©2004 por Willow Creek  
Título Original: *Thriving as an artist in the church:  
hope and help for you and your ministry team*  
Publicado por Zondervan Publishing House, Michigan, USA  
Publicado no Brasil com a devida autorização e com os  
direitos reservados pela W4 Editora. Copyright ©2009 por W4 Editora

**Editor**

Whaner Endo

**Tradução**

Jorge Camargo

**Preparação de texto**

Rosana Brandão

**Revisão**

Ana Claudia Braun Endo (MTB 24.933)

**Projeto Gráfico e design da capa**

W4 Editora

**Conselho Editorial**

Carlinhos Veiga, Judith de Almeida, Nelson Bomilcar, Sérgio Pavarini e Taís Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca da ECA - Universidade de São Paulo, SP, Brasil)

---

N789 NOLAND, Rory  
A Vida do Artista : Esperança nas relações entre o artista e a Igreja / Rory  
Noland; traduzido por Jorge Camargo. -- São Paulo : W4 Editora, 2009.

ISBN-13 958-85-87086-28-0

224p.

Inclui referências bibliográficas

Título Original: *Thriving as an Artist in the Church - Hope and help for  
you and your ministry team.*

1. Músicos - Vida religiosa 2. Artistas - Vida religiosa 3. Vida cristã  
I. Camargo, Jorge II. Título

CDD 22. ed. — 248.8

---

**W4 EDITORA**

R. BARÃO DO TRIUNFO, 1659 - BROOKLIN PAULISTA - 04602-006 - SÃO PAULO - SP

Tel. (11) 5041-6079

<http://www.w4editora.com.br>

Email: [editora@w4editora.com.br](mailto:editora@w4editora.com.br)

Pedidos: MW Distribuidora - (11) 3129-3799 — (61) 326-6999 — (41) 3234-2107

Editora filiada à Associação de Editores Cristãos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> – Não é fácil se um artista na Igreja.....	7
<b>CAPÍTULO UM</b> – Como manter a sua paixão viva .....	15
<b>CAPÍTULO DOIS</b> – Cinco habilidades de relacionamento que todo artista necessita .....	35
<b>CAPÍTULO TRÊS</b> – Lidando com a rejeição e o fracasso .....	53
<b>CAPÍTULO QUATRO</b> – Trabalhando com os conflitos de relacionamentos .....	69
<b>CAPÍTULO CINCO</b> – Como desenvolver uma atitude genuína de disponibilidade .....	83
<b>CAPÍTULO SEIS</b> – Cultivando a confiança .....	105
<b>CAPÍTULO SETE</b> – Lidando com seus “pertences” .....	121
<b>CAPÍTULO OITO</b> – Como sobreviver sendo líder na igreja .....	145
<b>CAPÍTULO NOVE</b> – Colocando-nos acima de nossas diferenças artísticas .....	169
<b>CAPÍTULO DEZ</b> – Como se apaixonar por sua igreja... e permanecer nela.....	193
<b>NOTAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	215



## INTRODUÇÃO

# NÃO É FÁCIL SER UM ARTISTA NA IGREJA

Você poderia olhar para o mais profundo do seu ser e localizar aquele órgão que contém desilusões sobre a relevância de seu papel no mundo — poderia agarrá-lo e arrancá-lo de seu peito, olhar para ele com desdém à luz do dia — bem, não é de se admirar que as pessoas prefiram não fazer isso.

**Leif Enger, *Paz como um rio***

**N**a escola de música, estudei composição com um compositor renomado que eu admirava e respeitava profundamente. Ele sabia que eu estava envolvido com o ministério de música em minha igreja, mas raramente conversávamos sobre isso. Exceto em uma ocasião, por um breve momento, perto do fim do curso. Durante uma de minhas aulas, algumas partituras caíram da minha pasta. Enquanto eu as recolhia, meu professor rapidamente percebeu que aquelas músicas não lhe eram conhecidas. Quando expliquei que eram canções com as quais eu estava trabalhando na igreja, ele fez uma careta e disse: “Pensei que você já tivesse tirado essa ‘coisa de igreja’ da cabeça”. Encolhi meus ombros porque não sabia o que dizer. Ele então me perguntou: “Por que alguém perderia seu tempo fazendo música de igreja?”

Foi uma pergunta interessante, não foi? Eu a tenho perguntado a mim mesmo por muitos anos. Por que um artista optaria por partilhar seus talentos com a igreja? Afinal, em se tratando de excelência ou inovação nas artes, este não é, na maioria das vezes, o primeiro lugar cogitado pelas pessoas. Não é, por certo, o lugar onde a maioria dos artistas pensa quando sonha em expressar seu talento. Na verdade, muitos artistas têm medo da igreja. Eles temem que ela possa podá-los ou limitá-los e se preocupam com a possibilidade de que ela não os aceite ou compreenda. Também têm medo de não se adaptarem a ela.

Artistas têm a tendência de liberdade, de não se amoldarem, e, encaremos os fatos — essas características não são bem-vindas na maioria das igrejas.

Um dos exemplos mais trágicos de um artista que não combinou com o ambiente eclesiástico é o do pintor holandês Vincent Van Gogh. Quando jovem Van Gogh desejou desesperadamente seguir os passos do seu pai que era pastor. Ele estudou para isso, mas não era bom aluno, nem falava bem em público — um problema sério para um bom pregador em potencial. Por causa de sua dedicação, uma organização protestante ecumênica deu a ele uma oportunidade de servir como evangelista leigo em uma cidade pobre, que possuía minas de carvão, ao sul da Bélgica. Van Gogh ficou profundamente sensibilizado com a situação das pessoas que viviam ali. Começou a fazer desenhos que descreviam as tarefas cotidianas, o trabalho nas minas e a desesperança estampada no rosto das pessoas. Embora os superiores de Van Gogh expressassem admiração pelo modo como conduzia seu rebanho, eles cancelaram sua indicação ao pastorado após seis meses mencionando suas deficiências de comunicação com o público. Ele tentou continuar sem apoio, mas em pouco tempo passou a viver em pobreza quase absoluta. Amargurado e desapontado, Van Gogh desistiu do sonho de se tornar pastor e nunca mais colocou os pés na igreja novamente. Passou o resto de sua vida sob extrema desordem emocional, relacional e financeira, o que o levou ao suicídio aos 37 anos de idade.

Em 1889, um ano antes de morrer, Vincent Van Gogh pintou “Noite Estrelada” (Veja em <http://www.w4editora.com.br/avidadoartista>). Muitos consideram esse quadro como sua obra de arte mais espiritual. Para ele, o céu noturno simbolizava a presença de Deus, e o arbusto de cipreste em destaque parecia alcançar o céu com seu zelo ardente. Se você olhar atentamente para as construções ao fundo, no entanto, notará que todas elas possuem uma luz que vem das janelas, exceto uma — a igreja. Além disso, de um ponto de vista arquitetônico, a torre em estilo gótico holandês, semelhante à da igreja onde Van Gogh cresceu, não combinava com a França rural que a pintura representa. Em outro quadro intitulado “Igreja de Auvers” (1890), uma catedral é reproduzida em um dia ensolarado. Mas a igreja está escura e também parece não ter portas. Os sentimentos de Van Gogh acerca da igreja são óbvios — um lugar frio, sombrio e intolerante.

É quase impossível não pensar em como a vida de Van Gogh teria sido diferente se a igreja o tivesse encorajado a ser o que Deus obviamente o criou para ser — um artista. Eu gostaria que um discípulo de Jesus, sensível e prestativo, tivesse chamado Van Gogh em um canto e lhe dito: “Ei, Vince! Talvez pregar não seja o seu negócio. Mas Deus lhe deu essa incrível habilidade para pintar e desenhar. Então, por que não servir a Deus com a sua arte em vez de tentar ser um pregador?”

Penso que isso poderia de fato acontecer hoje quando as artes desempenham um papel cada vez mais importante no ministério da igreja. Um número crescente de artistas está se envolvendo e experimentando as recompensas do ministério. Por outro lado, estamos também descobrindo quão difícil o trabalho na igreja pode ser. Sempre que falo em uma conferência, um artista me chama do lado em algum intervalo e me pede conselhos para lidar com situações de conflito na igreja. Em algum momento da conversa a pessoa diz algo do tipo: “Não sei quanto ainda consigo aguentar. Se as coisas não mudarem, não sei se poderei sobreviver a mais um ano”. Recebo muitos pedidos de ajuda semelhantes de líderes e voluntários por meio de cartas, e-mails e ligações telefônicas. Eles estão sobrecarregados com os desafios, esgotados com os conflitos e desencorajados pelas adversidades presentes no trabalho ministerial na igreja.

É difícil ser um artista, mas ser um artista na igreja pode ser ainda mais desafiador. Neste livro, tratamos destes desafios de maneira objetiva. Não tenho todas as respostas, mas possuo alguma experiência para compartilhar e espero que, talvez, você a considere encorajadora e útil. No entanto, este não é um livro de autoajuda, com fórmulas fáceis. Serve mais como um guia, uma fonte de recursos para a sua jornada como um artista na igreja. Você muito provavelmente resolverá suas frustrações e questionamentos no contexto de sua comunidade e de seu relacionamento com Deus. E, ao fazer isso, espero que este livro o encoraje durante os momentos de dificuldade e lhe dê as ferramentas para desfrutar mais de momentos bons.

Por todo o livro, toda vez que eu usar o termo artista serei propositadamente muito abrangente. Eu me referirei a quem representa, cria, produz ou gosta de qualquer coisa relacionada às artes. O que inclui escritores, poetas, pintores, artistas visuais, atores, músicos, dançarinos, dramaturgos, produtores, fotógrafos, e mais. Também incluí os que trabalham nas áreas técnicas, tais como som, iluminação, vídeo e palco, bem como computação gráfica e desenho. Se você gosta de realizar qualquer feito artístico, você é um artista de coração.

Quer você seja um profissional, um amador, um artista que leva sua carreira a sério, um diletante, quer um daqueles “tipos-artistas”, há desafios específicos para nós que servimos à igreja por meio da arte. Essas são as questões que eu trato neste livro. Paulo escreveu que um dos propósitos da Escritura é guiar as pessoas de modo a saberem “comportar-se na casa de Deus” (1 Tm 3.15). Assim, juntos iremos examinar alguns princípios bíblicos relacionados aos desafios que temos — princípios relevantes, quer você pertença a uma igreja pequena, a uma megaigreja, a uma congregação tradicional, ou a uma congregação avivada.

Você já deve ter notado que eu não faço distinção entre a Igreja de Cristo (com “i” maiúsculo) e a igreja local (com “i” minúsculo). Na maioria das vezes me refiro à igreja local, mas o uso do termo tem ambos os sentidos, num es-

forço de evitar que a igreja se torne um conceito abstrato que não inspire um sentimento de comunidade. Na saudação de Paulo aos Coríntios ele escreve: “à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 1.2). Paulo se dirige a uma igreja que é local e mundial; assim, aparentemente, há uma só igreja aos olhos de Deus!

### **VOCÊ PRECISA DA IGREJA**

Se é tão difícil ser um artista na igreja, por que o artista cristão deveria dar atenção a ela? Primeiro, porque Jesus amou a igreja tanto que deu sua vida por ela (Ef 5.25). À luz desse alto sacrifício, nenhum discípulo de Jesus sério pode ficar indiferente à igreja. Portanto, todo artista que verdadeiramente ama a Cristo deve também amar a igreja. Além disso, você precisa da igreja. Na verdade, você precisa mais da igreja do que ela de você.

### **Para crescimento espiritual**

Você e eu precisamos da igreja por causa de nosso crescimento espiritual. A Escritura nos exorta a crescermos em todas as coisas em Cristo (Ef 4.15). Nosso crescimento espiritual é ainda mais importante do que nosso crescimento artístico. Por meio do ensino e da adoração comunitária, a igreja oferece alimento espiritual que não podemos receber em nenhum outro lugar. Se ficássemos à mercê de nossos próprios recursos, facilmente perderíamos o rumo espiritual. Precisamos da igreja para crescer e nos manter centrados teologicamente.

### **Para prestação de contas**

Além do crescimento espiritual, os artistas também necessitam da igreja para prestação de contas. Tenho um amigo que sofre de depressão e luta contra os vícios. Como ele mesmo diz, a razão principal de estar firme em sua fé é o grupo pequeno de homens com que se reúne semanalmente para orar e compartilhar suas vidas uns com os outros. Há poucos dias ele me disse que nunca tivera amizades tão profundas como essas e que jamais havia sido tão honesto como tem sido com esses homens. Em que outro lugar senão na igreja ele poderia encontrar esse tipo de comunidade? “Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia” (Hb 10.25).

### **Para comunhão**

Se você é um artista, certamente se beneficiará muito da comunhão — andando lado a lado com uma grande variedade de pessoas em sua igreja. Alguns também serão artistas — pessoas de temperamento semelhante ao seu, com quem poderá trocar ideias e dar incentivo. A maioria será totalmente diferente

de você e não estará envolvida com o mundo das artes, mas serão pessoas com as quais você poderá aprender muito. Ao ouvir as experiências de vida e os diversos pontos de vista, o seu mundo se ampliará.

Gosto muito do modo como Steve Turner captura os benefícios especiais da comunhão em seu livro “Cristianismo Criativo?”:

A igreja nos torna humildes. É um dos poucos lugares em nossa sociedade hoje onde nos assentamos, ricos e pobres, jovens e velhos, pretos e brancos, cultos e iletrados e estamos todos focados no mesmo objeto. É um dos poucos lugares onde partilhamos os problemas e esperanças de nossa vida com pessoas até desconhecidas nossas. É um dos poucos lugares onde cantamos como uma multidão. Embora a igreja precise dos de fora para evitar a conformidade monótona, os de fora precisam da igreja para evitar a religião individualizada<sup>1</sup>.

### **Para oportunidades de serviço**

A igreja oferece a cada um de nós o contexto ideal para cumprirmos o mandamento bíblico de servir aos outros. A primeira carta aos Coríntios, capítulo 12, versículo 7, encoraja-nos a oferecermos nossos talentos para o “bem comum” da igreja. Gostaria de fazer um breve comentário sobre isso porque, de todos os traços de caráter necessários para sobreviver como um artista na igreja, os mais difíceis para nós são a humildade e o serviço. Por toda a história, à medida que o papel do artista na sociedade cresce de importância, temos nos distanciado mais e mais do modelo bíblico do artista servo. Vamos indicar essa evolução, começando com os artistas no Antigo Testamento.

### ***O Antigo Testamento***

No Antigo Testamento, os artistas eram conhecidos como “os capazes” (Ex 35.10). Conhecemos de nome alguns, como Bezalel e Aoliabe (Ex 36.2), mas a grande maioria trabalhava anonimamente. Uma vez que eram em sua maioria artesãos, seu talento não lhes dava uma posição social elevada ou os tornava melhores do que ninguém. Músicos, por exemplo, estavam incluídos na mesma categoria dos carpinteiros, pedreiros e metalúrgicos. Os artistas eram pessoas comuns, que possuíam uma habilidade especial para executar funções específicas.

### ***O Novo Testamento***

A igreja no Novo Testamento introduziu o conceito de “sacerdócio universal dos crentes” em que os discípulos de Cristo, não apenas os clérigos profissionais, são considerados ministros da igreja. A primeira carta de Pedro, no capítulo quatro, versículo dez, diz: “Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas”. Desse modo, nasceu a ideia do artista servo. Assim como todos os

demais na igreja, os artistas servos oferecem seus dons e talentos para o ministério de sua igreja local. Esse também foi o exemplo que Cristo nos deu. “Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).

### ***A Renascença***

No início da Renascença, em meados do século 14, os artistas começaram a perder o seu anonimato. Os melhores pintores se tornaram heróis locais — Giotto em Florença e Duccio em Siena, ambos na Itália. Durante a Renascença a sorte dos artistas começava a mudar quando ricos patrocinadores adquiriam pinturas e esculturas para expor em suas casas e palácios. No auge da Renascença, a igreja Católica Romana foi uma grande incentivadora das artes. Tamanho interesse levou os artistas bem-sucedidos a instalarem estúdios e a empregarem funcionários para atender a demanda de trabalho, uma vez que lucrar um bom dinheiro por meio das artes tornara-se algo possível. Os primeiros compositores famosos na história da música — Machaut, Dunstable e Dufay — também surgiram nesse período. O pintor veneziano Titian obteve tanta fama e sucesso à época que começou a desfrutar do status de intelectual. Quando Leonardo da Vinci uniu ciência e arte elevou os artistas a um patamar de honra ainda mais alto e estes continuaram a adquirir proeminência na era do Barroco.

### ***O Romantismo***

Durante o período Romântico, no início do século 19, o papel do artista atingira seu status mais alto, um topo que ele teria de descer. Como escreveu Hans Rookmaaker, “a arte tornou-se arte com ‘A’ maiúsculo, um esforço altivo, exaltado, mais humanista que humano”<sup>2</sup>. Tanto a arte como o artista passaram a assinar com “A” maiúsculo. Artistas eram agora mais do que meros mortais. Pela primeira vez na história, um artista bem-sucedido tornara-se como um pesquisador, um sacerdote ou um cientista a ser rotulado de gênio. O temperamento artístico passou a ser visto como uma qualidade misteriosa e divina concedida a uns poucos capazes de fazer coisas sobrehumanas. Os artistas não eram deste mundo — as pessoas pensavam — mas de um lugar acima e além, o que explicava o fato de todos os comportamentos excêntricos, antissociais e imorais dos artistas não serem apenas tolerados como também celebrados.

O musicólogo David Ewen escreveu que quando Beethoven passou a fazer sucesso “tornou-se cada vez mais irritadiço, excessivo em suas cobranças para com os amigos, dado à fúria e à desconfiança”. Um pequeno incidente seria suficiente para que ele rompesse uma amizade de muitos anos. Muitos de seus amigos e patrocinadores, no entanto, eram tolerantes às suas variações de humor e estavam sempre dispostos a ajudá-lo no que pudessem, porque o reconheciam como gênio”<sup>3</sup>.

Ninguém esboçou melhor a visão exaltada do artista do que o poeta inglês Percy Bysshe Shelley. Em seu ensaio de 1821, intitulado “Uma defesa da poesia”, ele declarou que a poesia agia de uma maneira divina, que “desperta e alarga a própria mente ao oferecê-la como receptáculo de uma combinação de milhares de pensamentos não assimilados”. Ele acreditava que a poesia tinha o potencial de mudar o mundo porque era “ao mesmo tempo o centro e a circunferência do conhecimento”.

Não é de se admirar que o artista reinasse supremo na visão de mundo do poeta Shelley:

Mas os Poetas [*observe a letra maiúscula*], ou aqueles que imaginam e expressam essa ordem indestrutível, não são apenas os autores da linguagem da música, da dança, da arquitetura e da pintura; eles são os que estabelecem as leis e os fundadores da sociedade civil.

Além disso, Shelley apregoava que os poetas “são os legisladores não reconhecidos do mundo”. E não hesitava em compartilhar sua convicção de que o artista era superior a todos os demais. “Um Poeta como é o autor para os outros da mais alta sabedoria, do mais sublime prazer, virtude e glória, deveria ser o mais feliz, o melhor, o mais sábio e o mais ilustre dos homens”.

Shelley foi um grande poeta, mas era um ser humano egoísta e insensível. Como declara Paul Johnson, em seu livro “Os intelectuais”, Shelley era

extraordinariamente focado em sua busca por ideais, mas implacável e até mesmo violento no confronto com alguém que se colocasse em seu caminho (...) Ele amava a humanidade em geral, mas era quase sempre cruel com os seres humanos em particular<sup>4</sup>.

Shelley era uma dessas pessoas que pareciam boas quando tinham o que queriam, como o dinheiro. Mas quando contrariado, no que quer que fosse, tornava-se venenoso e escrevia cartas sarcásticas para e sobre seus ofensores. Ele, por exemplo, que era contra o casamento de sua irmã Elizabeth com certo jovem, escreveu uma carta para a sua própria mãe, acusando-a de ter um caso com o rapaz e de usar o casamento de sua filha para acobertar o fato!

Em 1811, Shelley fugiu com Harriet Westbrook, de 16 anos, mas a trocou três anos mais tarde por outra mulher. Harriet cometeu suicídio pouco tempo depois. Durante os dois casamentos, ele ficou famoso por ter tido múltiplos casos, praticar sexo grupal e promover troca de casais entre os colegas. Ele escreveu cartas aos amigos, exigindo dinheiro mesmo quando falido. Poucas pessoas teriam se comportado como Shelley sem sofrer sérias consequências. Mas porque ele era um gênio artístico sua falta de caráter era relevada.

### **Hoje**

Foram necessários somente duzentos anos para que o artista saísse do anonimato para a preeminência. Mas essa visão inflacionada do artista e a tole-

rância a qualquer comportamento repugnante por ele praticado ainda estão muito presentes entre nós, na atualidade. Nossa sociedade idolatra apresentadores e estrelas do rock. Eles se tornaram os novos filósofos do nosso tempo e o mundo espera com expectativa por suas opiniões sobre qualquer assunto, de religião a política. Há alguns anos, uma grande revista destacou um famoso casal de Hollywood disposto a oferecer conselhos matrimoniais e familiares. Um ano depois eles estavam separados. Outras celebridades patrocinam as seitas a que pertencem ou defendem métodos equivocados para alcançar a paz no mundo. No entanto, nossa sociedade os imita e os coloca em um alto pedestal simplesmente porque são artistas.

### **O CHAMADO PARA A HUMILDADE E O SERVIÇO**

Infelizmente, todo artista de um modo ou de outro herda a mentalidade de autopromoção e nós, artistas cristãos, a carregamos conosco para dentro da igreja. Parte dessa velha natureza mostra sua cara feia de tempos em tempos e pode emperrar a eficácia de nosso ministério. Isso também explica por que a atitude de humildade e serviço não são gestos naturais em nós. O grande missionário Jim Elliot escreveu o seguinte, certa noite em seu diário:

Percebo nesta noite que no trabalho espiritual, como em nenhum outro, o caráter do trabalhador define a qualidade do trabalho. Shelley e Byron podem ser *freelances* morais e ainda assim escrever boa poesia. Wagner pode ser lascivo como homem e ainda assim produzir boa música, mas isso não se pode aplicar a nenhum trabalho para Deus<sup>5</sup>.

Este livro é um chamado para que os artistas voltem a ser artistas servos. Esse é o modelo bíblico. Espero que você responda a tal chamado com um retumbante sim. Se você encarar todas as questões tratadas nesta obra com um coração humilde, fará muito mais do que simplesmente sobreviver como um artista na igreja. Você prosperará e florescerá! Será forte espiritualmente e usado por Deus de um modo que jamais sonhou que fosse possível.

Duvido que você tivesse aberto este livro se já não estivesse envolvido em algum tipo de atividade na igreja. Quer seu envolvimento seja casual, quer seja constante e comprometido, recomendo que você use os talentos que Deus lhe deu para servir através da igreja local. E espero que este livro o ajude a experimentar a plenitude de tudo o que seu ministério tem a lhe oferecer!

## CAPÍTULO UM

### COMO MANTER A SUA PAIXÃO VIVA

Ken está indo para o ensaio do grupo de louvor com um sentimento de medo. Embora não tenha nada melhor para fazer esta noite, ainda assim, ele gostaria de ir a outro lugar. Ele está escalado para fazer um solo domingo, mas não está muito animado. Ele canta há mais de dez anos no grupo, mas seu coração não está mais no ministério como antes. Não costumava ser assim. Cantar na igreja era o máximo para Ken — muito prazeroso, não demandava nenhum esforço e trazia uma enorme satisfação. Nos “velhos tempos” ele era sempre o primeiro a chegar e o último a sair. Estava sempre em busca de novidades musicais. Recrutava novos cantores e disciplinava um casal de recém-convertidos. Liderava as devocionais ao final dos ensaios. Chegou a ter aulas de canto e a praticá-las, por conta própria, entre os ensaios. Agora, no entanto, nada mais tem a mesma importância. Quando a igreja lhe pede que faça algo, ele sente-se sobrecarregado, como se o pedido resultasse num peso a mais. Para dizer a verdade, Ken está menos envolvido na igreja do que jamais estivera antes.

No estacionamento da comunidade, Ken, sentado no banco de seu carro, tenta encontrar motivação para entrar. “O que há de errado comigo?”, ele se pergunta: “Tudo o que faço parece um sacrifício. Como cheguei a esse ponto? Estou fazendo o que faço simplesmente por fazer”.

Enquanto Ken continua retardando o abrir da porta, o carro de Dave encosta ao lado do seu. Eles se cumprimentam educadamente. Dave é um novo vocalista do grupo, apaixonado por Cristo. Ele deu início ao grupo de oração e organizou uma apresentação em um asilo, ano passado. Quando ele canta, o Espírito Santo se move poderosamente. Em outras palavras, Dave é exatamente aquilo que Ken costumava ser.

Naquele instante, Ken percebe algo que teve medo de admitir. Ele perdeu sua motivação. Engolindo seco ele diz bem alto: “Perdi minha paixão por

Deus, minha paixão pelo ministério e minha paixão por cantar”. Essas palavras, sombrias, pairam no ar como um canto fúnebre. Tudo o que ele tem vontade de dizer é: “Deus, me ajude”.

Alguns minutos se passam. O silêncio vai se tornando mais e mais doloroso. Ele olha para o seu relógio, abre a porta do carro e lentamente caminha em direção à igreja. Encontra Dave à porta. Eles se cumprimentam com um aperto de mão e Dave diz:

– Oi, Ken, como você está hoje?

Ken abre um sorriso e responde:

– Estou bem.

#### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Por que Ken disse que estava bem quando não estava?
2. Por que os “velhos tempos” parecem ser muito melhores para Ken do que a realidade presente?
3. Quais os sinais da perda do entusiasmo de Ken pelo ministério na igreja?
4. Quais indicadores mostram em Ken a perda da empolgação pela música?
5. Quando Ken fizer seu próximo solo na igreja, você acha que alguém conseguirá notar que ele não está bem? Por quê?
6. Que conselhos você daria a Ken?
7. O que pode levar um cristão a perder sua paixão por Deus?
8. O que pode levar artistas a perder a paixão por sua arte?
9. A palavra paixão tem alguma conotação negativa para você? Por quê?
10. Atualmente, você se identifica mais com Ken ou com Dave?

#### **O PODER DA PAIXÃO**

Para mim, a paixão sempre significou dar tudo de si por algo que seja importante. Esse conceito foi implantando em mim por meu professor favorito de regência na faculdade, que sempre nos dizia: “Você deve dar tudo de si à música e deve fazê-lo com paixão!”

Pessoas apaixonadas parecem mais vivas! Elas são exuberantes e dinâmicas. Possuem uma vitalidade empolgante, uma alegria constante. Olham para o futuro com esperança, porque sempre acreditam que o melhor ainda está por vir. A vida das pessoas apaixonadas parece ter significado e propósito e as

outras pessoas querem estar ao seu redor porque seu entusiasmo pela vida é contagiante. É exatamente assim que Deus quer que vivamos. Jesus disse: “eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (Jo 10.10). Deus deseja que tenhamos vida plena — que vivamos vidas estimulantes e profundamente enriquecedoras.

Alguns cristãos podem opor-se ao fato de eu encorajar a pôr mais paixão em nossa vida. Afinal, crescemos ouvindo sermões que condenam nossas “paixões pecaminosas”. E eles estão certos. Gálatas 5.24 diz: “Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos”. O desejo pecaminoso que justifica a carnalidade está errado (Tg 1.14,15). Trata-se de paixão mal direcionada.

Por outro lado, existe o que pode ser chamado de paixão íntegra e santa. Deuteronômio 6.5 nos exorta a amar o “SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças”. Pessoas apaixonadas por Cristo são apaixonadas pelas coisas de Deus. Elas são poderosas em Cristo porque ele age poderosamente por meio delas (2 Co 13.3).

A Bíblia transborda de paixão. O salmista escreveu: “Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?” (Sl 42.1,2). Ouça Paulo descrevendo sua paixão por Cristo: “porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21). Ele se torna ainda mais específico alguns versículos mais adiante, quando diz: “Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo” (Fp 3.8). Essas são palavras de uma pessoa apaixonada.

Embora Pedro, o discípulo, fosse temerariamente impulsivo, Jesus o apelidou de “a Rocha” e edificou sua igreja sobre ele. O que Jesus viu em Pedro que produziu tamanha confiança nele? Suspeito que fosse a sua paixão. Pedro é aquele que disse a Jesus: “Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei! Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei” (Mt 26.33-35). É claro que, mais tarde, ele chegou até mesmo a negar Jesus, de modo que não conseguiu sustentar suas afirmações tão imodestas. Mas fica claro que Pedro era movido por seu coração. Ele foi o único discípulo a colocar o pé fora do barco no meio de uma tempestade e a tentar caminhar sobre as águas agitadas na direção de Cristo. Depois da ressurreição, também vemos Pedro fazendo um apelo apaixonado após outro aos perdidos para que conhecessem a Jesus Cristo e fossem salvos (At 2-5; 10-12).

Se você ainda se sente desconfortável com minha defesa pela paixão, deixe-me perguntar-lhe: como tradicionalmente chamamos a última semana

de nosso Senhor na terra? “Semana da Paixão”. Por séculos o sofrimento de Cristo, do Getsêmani ao Gólgota, foi chamado de “a Paixão”. Jesus tinha uma paixão por fazer a vontade de Deus. Cristo foi para a cruz porque nos amou com devoção irresistível.

A paixão pode ser uma forma poderosa de motivação. No passado, sempre que eu sentia falta de paixão pelo ministério, pela música ou pela vida eu achava que era porque estava cansado. Concluía que, se me cuidasse fisicamente e emocionalmente, seria o suficiente para evitar que eu perdesse minha paixão e entusiasmo. Embora seja importante cuidar de si através de exercícios, alimentação saudável e horas suficientes de sono, é preciso mais do que isso para viver com motivação.

Eu me recordo de muitos períodos quando cheguei ao limite da fadiga e pensei que minha paixão havia se desvanecido. Mas ela não se abalou. Na verdade, redescobrir minha paixão foi aquilo que me fez perseverar. Do mesmo modo, a Bíblia diz que durante uma das batalhas mais difíceis de Gideão, ele e seus homens estavam “exaustos, [mas] continuaram a perseguição” (Jz 8.4). Porque eram homens valentes, conseguiram encontrar dentro de si paixão suficiente para resistir à adversidade.

A paixão também ajudou o apóstolo Paulo a vencer a dificuldade. Em 1 Tessalonicenses 2.2, ele escreve: “Apesar de termos sido maltratados e insultados em Filipos, como vocês sabem, com a ajuda de nosso Deus tivemos coragem de anunciar-lhes o evangelho de Deus, em meio a muita luta”. Diante da perseguição, Paulo ainda pregou o evangelho porque tinha paixão pelos perdidos.

A paixão é também a marca de um grande artista. Na verdade, Efésios 5.19 nos informa que há uma conexão entre o coração e a arte: “falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando *de coração* ao Senhor” (grifo do autor). A arte é uma expressão do coração. Se o seu coração não for vibrante a sua arte não terá vida. Os maiores artistas da história foram conhecidos por sua paixão. É ela que compeliu Handel a se isolar por vinte e quatro dias ininterruptos com pouca comida e água e horas de sono reduzidas enquanto escrevia “O Messias”. A paixão é o que motivou Michelangelo a passar quatro anos de sua vida desconfortavelmente em pé sobre um andaime para pintar a Capela Sistina.

Uma das combinações mais poderosas sobre a terra é a do talento artístico morando dentro de um coração apaixonado por Deus. Êxodo 36.2 revela que artistas que trabalhavam no tabernáculo eram talentosos e apaixonados: “Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o SENHOR dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra”. Quando um chamado de Deus é acolhido por aqueles que não somente são

talentosos, mas que também lidam com a sua arte de forma apaixonada, Deus os usa de maneira poderosa.

### EXTERMINADORES DE PAIXÃO

Infelizmente, a vida está cheia de exterminadores de paixão que ameaçam sugar a vida que existe em nós. Eles podem nos impedir de progredir logo no começo do processo. Gosto como James Joyce expõe isso: “quando a alma de um homem nasce neste país há redes arremessadas sobre ela a fim de impedi-la de voar”. Se você sente que está fazendo algo por fazer, em qualquer área de sua vida, procure um dos seguintes exterminadores de paixão como culpado:

#### **Bloqueado pela mesma velha rotina**

Servir em uma igreja semana após semana pode ser desgastante. Não importa quão maravilhoso algo que façamos possa ser, por fim nos cansamos de fazê-lo repetidas vezes. A rotina pode-se tornar algo inflexível. Um líder de louvor que deixou sua igreja depois de quatro anos de trabalho me confidenciou que talvez tivesse saído muito precipitadamente. “Penso que estava apenas cansado de fazer a mesma coisa semana após semana”, ele disse, “acho que só precisava de um mês de descanso”. Na verdade, se você raramente tira uma folga dos cultos semanais, pode perceber sua paixão se apagando lentamente.

#### **Bloqueado pelas pressões da vida**

A vida moderna é um pacote de pressão, às vezes, envolvendo questões sérias como problemas constantes de saúde, de finanças e de relacionamento. Pode ser difícil manter o entusiasmo pela vida quando você mal consegue sobreviver ao seu lado mais sombrio. Há também as frustrações da vida cotidiana menos sérias, mas muito desgastantes. Há o funcionamento inadequado do trânsito e do computador para nos deixar nervosos e pessoas que nos fazem exigências descabidas. Muitos de nós nos sentimos pressionados por nossas agendas; pais têm de lidar não só com seus compromissos, como também com os de seus filhos. Além disso, sempre há algo quebrado na casa e que precisa ser consertado, não é mesmo? A vida para muitos de nós é agitada, com muita coisa para ser feita em pouco tempo. Considerando todas as irritações, preocupações e pressões que enfrentamos todo o dia, é impressionante que ainda consigamos ter alguma paixão ou motivação.

#### **Bloqueado pelas “bolas de cabelo”**

Para artistas, trabalhar dentro de um contexto muito burocrático pode ser algo debilitante. Gordon Mackenzie foi um artista que trabalhou para a empresa Hallmark. Em seu livro *Orbiting the giant hairball* (Orbitando em torno da bola de cabelo gigante), ele descreve as dificuldades de ser um artista em um ambiente corporativo. Para ele, a Hallmark, que depende de seus artistas para

ser bem-sucedida, na verdade, sufoca a criatividade deles. Mackenzie destaca vários obstáculos em um contexto corporativo que podem desmotivar artistas: papéis e reuniões em excesso, processos extremamente minuciosos, exigências descabidas, objetivos estéreis e trabalho contraproducente que ocupa o tempo. Mackenzie as chama de bolas de cabelo. Toda organização, incluindo a igreja, tem suas bolas de cabelo. Elas nos distraem de modo que nos impede de fazer nossa arte e bloqueiam o processo criativo. Quanto maior a organização (ou igreja), mais bolas de cabelo você encontrará.

### **Bloqueado pelo perfeccionismo**

Os artistas que são extremamente perfeccionistas acabam por perder a paixão e a alegria por sua arte. Churchill foi mais conhecido como estadista, orador, autor e soldado, do que como um pintor muito produtivo. Certa vez ele disse a um amigo artista: “Não saia por aí pensando que você vai pintar uma obra de arte, porque você não vai. Simplesmente pinte pela diversão e pelo prazer de pintar”. Ser um artista é algo divertido para você? Se não é, será que isso se deve ao fato de você estar lutando em busca da perfeição em vez de fazer o melhor que pode com o que tem?

### **COMO MANTER A PAIXÃO**

Muitos de nós na igreja temos sido bloqueados pelas pressões, pelas bolas de cabelo ou pelo perfeccionismo há tanto tempo que sequer percebemos que a paixão e a alegria do nosso ministério e nossa arte já nos deixaram. Se você ultimamente tem cavado fundo para obter motivação, significado ou alegria e não tem encontrado nada, é hora de ter sua paixão de volta.

Artistas são, por natureza, pessoas apaixonadas. Nossos sentimentos fluem facilmente dentro de nós e temos a tendência de expô-los abertamente. Viver uma vida de paixão, no entanto, é mais que ter sentimentos. Romanos 12.11 ordena que nunca nos “falte o zelo”. Deus sabe que a nossa vontade varia. A paixão não é uma emoção que devemos desenvolver. Ela é consequência da dedicação de vivermos a aventura que Deus tem para nós e experimentarmos as riquezas profundas da vida interior. Vamos observar como estes dois pontos essenciais — sentido de aventura e vida interior — podem dar a você um novo ânimo para a vida.

### **Viva a aventura que Deus planejou para você**

Se você está apenas levando a vida como cristão ou como artista, está perdendo a aventura que Deus deseja que você viva. Todas as pessoas precisam de um pouco de aventura em sua vida. É por isso que somos todos fascinados por heróis e celebridades, pois eles vivem fazendo algo radical e emocionante. A fim de estabelecer contato com seu desejo interior de experimentar uma emoção significativa, tente responder às seguintes perguntas:

- Se você pudesse fazer o que quisesse de sua vida, o que faria?
- Qual seria o trabalho ideal para você?
- Se você pudesse ter algum talento ou habilidade especial, qual escolheria?
- O que você faria com um milhão de dólares?
- Se você tivesse poder e recursos ilimitados, como influenciaria o mundo?

Aposto que essas perguntas desencadearam de imediato algumas visões. Isso mostra que não é preciso muito para que tenhamos despertado em nós o sentido de aventura. Ele está sempre conosco.

Não creia nem por um segundo sequer que os cristãos não possam sonhar com uma aventura, ou estejam imunes a ela. A primeira carta aos Coríntios no capítulo 2, versículo 9, diz: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”. Deus nunca desejou que nossa vida fosse monótona ou chata. As pessoas que tentam suprimir seu desejo pela aventura se tornam facilmente inquietas. Elas se pegam sonhando acordadas em realizar algo espetacular ou em conquistar algo impossível. (Eu mesmo tenho quase 50 anos e ainda me pego sonhando em jogar na liga principal de baseball, levando meu time ao campeonato mundial!)

Infelizmente, pessoas que negam sua necessidade de aventura têm mais probabilidade de lançar mão de estimulantes artificiais ou da carnalidade para satisfazer seus anseios. Os vícios do álcool e da pornografia começam como tentativas de espantar o tédio. Um estudante universitário contou-me outro dia que ele e seus amigos estão pensando “em desistir dessa coisa toda de cristianismo porque ela não funciona”. Eles haviam aberto mão de sexo, cigarro, bebida e de falar palavrões e agora sentiam que haviam perdido toda a diversão que supostamente estava associada a tais coisas. Haviam perdido tudo. Esse grupo de jovens nunca havia substituído as desventuras da velha vida pelas aventuras excitantes da nova vida em Cristo. Falavam do cristianismo sem nenhuma paixão porque para eles o cristianismo carecia de entusiasmo, significado e aventura.

A vida cristã jamais deveria ser reduzida a uma lista de regras e leis indigestas. Ao contrário, ela é uma aventura estimulante para a qual o Senhor nos convida. Quer você seja jovem quer velho, homem ou mulher, rico ou pobre, Deus tem aventuras feitas sob medida para a sua personalidade e temperamento.

### ***Aventura de alta intensidade (para a pessoa ativa)***

Para aqueles dentre nós que gostam de atividades desenvolvidas em alta velocidade, esta é normalmente o tipo de aventura que Deus lhe reservou. A vida do apóstolo Paulo foi permeada de viagens pelo mundo, aventuras em

alto-mar, perigos, resgates e intrigas internacionais (2 Co 11.23-27). Filmes de ação hollywoodianos são nada se comparados à vida de Paulo. Tenho um amigo que, a exemplo de Paulo, adora estar onde a ação se desenrola. Ele é dedicado à família, bem-sucedido em seu trabalho e está envolvido no ministério de sua igreja. Se ele não fizesse bem todas essas coisas eu diria que é precipitado. Mas ele não é. Ele gosta muito de ser ativo porque encontrou propósito e sentido para a sua vida nas atividades que desenvolve.

***Aventura de baixa intensidade (para a pessoa mais contemplativa)***

Para aqueles que são mais contemplativos por natureza, a vida cristã cheia de aventuras pode ser menos intensa e igualmente interessante e empolgante. As aventuras são mais espaçadas. Mas, conquanto haja menos estardalhaço, o entusiasmo é o mesmo. Essas emoções podem incluir a descoberta de uma nova percepção da Palavra de Deus, uma resposta à oração, um milagre inesperado ou uma oportunidade para testemunhar. Essas aventuras podem não dar um bom filme, mas ainda assim são extremamente significativas e inspiradoras.

A profetisa Ana viveu uma aventura discreta e quase imperceptível como guerreira de oração. Viúva ainda jovem, Lucas nos diz que ela “Nunca deixava o templo: adorava a Deus jejuando e orando dia e noite” (Lc 2.37). O ponto alto de sua vida de aventura foi segurar o menino Jesus em seus braços e profetizar a seu respeito. Uma mulher que é mais contemplativa por natureza recentemente me contou que a grande aventura de sua vida é o seu ministério na igreja e a educação de seus dois meninos para que sejam homens de Deus. Fazer longas caminhadas, pintar, promover retiros pessoais e ter conversas profundas com os amigos atende perfeitamente à sua necessidade de ter um estilo de vida de aventura.

***Aventuras artísticas***

Se você é uma pessoa dada a altas aventuras, uma pessoa mais contemplativa ou esteja no meio-termo, seu sentido de aventura (porque é um artista) também incluirá o que você faz de suas habilidades e talentos artísticos. Queremos sentir que nosso talento está sendo usado para algo empolgante e significativo. Em Êxodo, Deus dá instruções específicas sobre como deseja que sejam as vestes sacerdotais de Arão e quem deveria confeccioná-las. “Diga a todos os homens capazes, aos quais dei habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote” (28.3).

Se você não é um artista, talvez não veja nada de interessante nesse versículo. Mas, se for um artista, seu coração bate descompassado porque você percebe que quando o Deus do Universo quis que algo importante fosse feito ele chamou artistas – “homens capazes” – para fazê-lo. Ele queria que o projeto fosse feito corretamente e confiou-o somente aos artistas, que, por sua vez, tiveram a oportunidade de fazer algo significativo com seus talentos. Se você

é um artista, você vive em tempos em que o seu talento pode ser usado de um modo significativo. Isso é parte da aventura que todos desejamos viver.

***Descubra o que Deus está para fazer e se entregue a essa obra***

Em seu livro “Experiências com Deus”, Henry Blackaby e Claude V. King sugerem que descubramos onde Deus está trabalhando e ajustemos nossa vida a ele nesse trabalho. Em outras palavras, precisamos descobrir o que Deus está para fazer e nos entregarmos a essa obra.

Perceber que Deus age ao meu redor e que regularmente me convida a ser parte dessa obra tem-me dado um sentido mais elevado de expectativa; a expectativa de que algo extraordinário pode acontecer bem diante de meus olhos. Em várias ocasiões durante o dia pergunto a mim mesmo: “O que Deus está para fazer em meu círculo mais próximo de influência?” Vou encontrar alguém para almoçar e começo a me perguntar: “Deus, o que o Senhor está para fazer na vida dessa pessoa e como eu posso ajudar?” Talvez Deus esteja trabalhando para trazer esse indivíduo para mais perto dele. Talvez esteja tentando dizer a essa pessoa que ele a ama e precise de alguém para entregar tal mensagem. Talvez meu amigo esteja muito perto de uma grande descoberta ou de aceitar a Cristo. Seja qual for o caso, eu agarraria qualquer oportunidade de ser parte da obra de Deus, porque não há alegria maior que saber que ele me usou para influenciar outra vida. Também comecei a olhar para as distrações e interrupções com outros olhos. Será que elas não vêm de Deus?

Ver a ação do Senhor na vida das pessoas enche a minha de motivação. Faz-me mais apaixonado pelo ministério hoje do que quando comecei, trinta anos atrás. Sempre me lembro das palavras de Deus ao jovem Samuel: “Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo” (1 Sm 3.11). É para isso que tenho vivido ultimamente, para sentir meus ouvidos “tinirem” com o que Deus tem feito em nosso meio.

A igreja primitiva por certo testemunhou acerca da atividade sobrenatural de Deus. Na verdade, durante o primeiro século, muitos líderes judeus estavam tentando descobrir como lidar com a popularidade crescente do cristianismo. Um fariseu chamado Gamaliel alertou seus companheiros contra o uso da força física contra a igreja inexperiente porque se Deus estivesse naquilo eles acabariam por lutar contra Deus (At 5.39). Gamaliel era inteligente o suficiente para perceber que Deus estava para fazer algo, mas não era corajoso o suficiente para se envolver. Não é suficiente reconhecer que Deus está em ação. Você tem de saltar na ação dele de cabeça. É aí onde a verdadeira aventura se encontra. Eclesiastes 9.10 diz: “O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria”. A vida é curta, portanto, procure algo significativo para fazer e dê tudo o que você possui.

***Aventuras adicionais de um artista no ministério***

Como artista, você vai-se pegar perguntando a Deus: “O Senhor quer os meus talentos naquilo que tem para fazer?” Quando Deus o convidar para usar o seu talento na obra dele, não hesite. Diga sim a qualquer aventura artística que Deus colocar em seu caminho. Não estou sugerindo que você deva concordar cada vez que a igreja lhe pedir que faça algo. No entanto, nós devemos considerar em oração tais pedidos, porque eles podem constituir parte de uma aventura que Deus tem reservada para nós. Na maioria das vezes, quando a igreja pede que nos envolvamos, nosso primeiro pensamento é se o nosso talento irá ou não ser exposto de maneira apropriada. Em vez disso, nossa oração deve sempre ser: “Senhor, o que o Senhor está para fazer, e o que eu posso fazer para ajudar?”

A essa altura você deve estar-se perguntando: “Como eu vou saber se a aventura é de Deus?” Primeiro, uma aventura pode ser de Deus se envolve serviço aos outros. Deus está constantemente atraindo pessoas para se relacionarem com ele e convida você e eu para desempenharmos um papel neste “ministério da reconciliação” (2 Co 5.18). Paulo diz: “porque temos colocado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem” (1 Tm 4.10).

Uma aventura também pode ser de Deus se existir o sentimento de que você e ele são parceiros. Deus é “capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós” (Ef 3.20, grifo do autor). O fato de que podemos ser parceiros de Deus em sua obra aqui na terra torna qualquer aventura a maior que poderíamos experimentar. Em Marcos 6, cinco pães e dois peixes alimentaram 5 mil pessoas. O milagre é sempre mencionado como “Jesus alimentando 5 mil”. Mas não é bem assim. Deveria ser chamado “Jesus e os discípulos alimentando 5 mil”. Quando os discípulos aconselharam Jesus a dispensar as pessoas para que elas pudessem comer, ele respondeu reservadamente: “‘Deem-lhes vocês algo para comer’” (Mc 6.37). Jesus estava tentando incluí-los na aventura. Ele poderia ter manuseado o alimento sozinho, mas em vez disso ordenou aos discípulos que o fizessem. Ao colocar a comida nas mãos de cada homem, mulher e criança, eles tiveram de ver o brilho nos olhos de todos. E sem dúvida perceberam que eram parte integrante de um milagre especial.

Algo que sempre me deixa empolgado no ministério da igreja é que em qualquer celebração Deus pode estar trabalhando para trazer pessoas para mais perto dele. Em Isaías 55.11, Deus diz: “assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei”. Toda vez que a Palavra de Deus é pregada, almas famintas podem ser alimentadas. Toda vez que o evangelho é apresentado, existe a possibilidade de que o destino de alguém seja mudado

para sempre. Toda vez que a verdadeira adoração é endereçada aos céus, nós podemos nos conectar ao nosso Deus.

Às vezes, não notamos a obra de Deus em nosso meio porque estamos por demais concentrados na tarefa. Quando Deus está em cena, a música é mais que apenas notas em uma página, a peça é mais que apenas linhas de texto em um roteiro, e o som é mais que apenas botões regulados e efeitos acionados. Quando a minha paixão se esvai normalmente é porque eu perdi de vista o propósito de Deus. Filipenses 2.13 diz que é Deus quem efetua tanto o querer quanto o realizar. Não perca de vista essa visão.

### ***Deus em ação entre nós***

Em Atos 4.30, Pedro e João oram ao Senhor para que ele estenda sua mão e opere poderosamente no meio deles. É uma oração repleta de grandes expectativas, porque sempre que Deus está envolvido em algo coisas empolgantes acontecem.

Recentemente o ministério de ensino de segundo grau em minha igreja convidou nossa orquestra de adultos para tocar em um culto de estudantes. Fiquei surpreso com o convite, uma vez que o som dos mais jovens é mais contemporâneo. Eles nos quiseram assim mesmo e o líder de louvor deles na ocasião, Aaron Niequist, assegurou-me que tudo correria bem. Quando nos encontramos para organizar o culto, tivemos uma ideia maluca. Anunciar entre os estudantes que aqueles que tocassem algum instrumento sinfônico e quisessem tocar conosco na orquestra poderiam fazê-lo. Uma vez que não teríamos muitos garotos eu pensei: “Que mal há nisso? Vamos tentar!”

Na semana seguinte, Aaron me disse que a resposta fora maciça e que 30 estudantes queriam tocar com a orquestra de adultos no culto. Suas palavras e seu entusiasmo me causaram calafrios na espinha. Eu pensei: “Senhor, o que será que o Senhor está para fazer?” Então percebi que aqueles estudantes tocavam em grupos instrumentais de jovens e nunca tiveram a chance de usar seus talentos em um culto. Talvez o Senhor quisesse dar àqueles jovens, alguns deles novos-convertidos, uma ideia do que era um ministério de música. Naquele momento percebi que Deus tinha algo especial em mente e que aquele seria mais que um simples culto. Não tivemos tempo de ouvir os estudantes e tivemos instrumentos que normalmente eu não gostaria de ter repetidos em uma orquestra, mas fui flexível em relação às minhas preferências musicais porque era óbvio que Deus tinha planos maiores para aquele culto do que percebêramos inicialmente.

Fizemos algo do repertório deles e eles do nosso. Foi maravilhoso ver aqueles jovens sentados ao lado dos mais velhos no palco usando seus instrumentos em adoração. Ouvi depois de muitos alunos músicos que aquela havia

sido a melhor experiência musical de suas vidas. Alguns deles perceberam pela primeira vez o que era usar seus talentos para Deus. Todos ficamos exaustos na condução do culto, mas saímos dele convencidos de que tomamos parte em algo significativo. É para isso que eu vivo – para ver Deus em ação no nosso meio!

Essa história também me faz lembrar que às vezes temos medo das aventuras de Deus porque elas podem nos conduzir a território inexplorado. Quase sempre seguramos nosso talento para nós mesmos porque temos uma séria aversão a correr riscos, mesmo sabendo que a aventura não seria aventura se não envolvesse algum risco. Esteja aberto à possibilidade de o Senhor lhe pedir que use o seu dom de um modo jamais considerado por você antes. Ele pode pedir que você use o seu dom de uma maneira que pareça menor ou até mesmo comprometedor, mediante seus padrões artísticos. Lembre-se de que se você for fiel no pouco Deus lhe dará mais (Lc 16.10; 19.17).

### ***Esteja pronto para uma aventura***

Além de dizer sim às aventuras de Deus, os artistas precisam estar prontos para quando ele os chamar. Davi estava pronto com a sua harpa, quando o rei Saul precisou de sua música. Deus na verdade usou sua apresentação, seu “concerto de harpa” para colocar Davi mais perto do trono. Foi bom Davi estar preparado e ensaiado quando convocado a tocar para o rei (1Sm 16.17). Oportunidades artísticas quase sempre aparecem para aqueles que estão prontos para elas. Assim, quer você seja um amador, quer seja um profissional, estabeleça um tempo regular para ensaiar, escrever, pintar, desenhar ou ler. Não importa se você dedica trinta minutos por dia ou trinta minutos por semana, nunca deixe que suas habilidades “enferrujem” e sempre cobre de si mesmo crescimento como artista. A primeira carta de Pedro, capítulo 1 versículo 13, diz que devemos preparar nossa mente para a ação.

Faço uma boa quantidade de composições e arranjos para orquestra. Para manter minhas habilidades em dia, tento ouvir uma peça orquestral por semana, de preferência com a partitura em mãos. Um de meus sonhos é o de um dia escrever obras extensas para orquestra completa. Não sei se terei a oportunidade de fazer isso, mas ao estudar as partituras acredito que estou aumentando minhas chances de estar pronto. Um artista está de prontidão sete dias por semana. Esteja pronto quando a oportunidade bater à sua porta.

O salmista compara seu entusiasmo por Deus ao de um escritor habilidoso pronto para expressar o desejo de seu coração: “seja a minha língua como a pena de um hábil escritor” (Sl 45.1). Meu querido companheiro artista, vamos manter nossas habilidades em dia de modo que estejamos prontos quando o Senhor tiver uma missão para realizarmos.

### **Examine as profundezas de sua vida interior**

O modo mais rápido de perdermos nossa paixão é dar lugar à superficialidade. A vida perderá seu encanto se passarmos os dias com uma dieta à base de pensamentos ralos, relacionamentos superficiais e entretenimento vulgares. Pessoas apaixonadas adoram aprofundar-se abaixo da superfície. Elas são zelosas convictas de seus valores porque têm uma vida interior rica. Esse é o tipo de profundidade que Paulo orou para que os efésios conhecessem. “Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito” (Ef 3.16).

Pessoas de temperamento artístico sentem-se atraídas pelas coisas mais profundas na vida, mas nós quase sempre preferimos deslizar sobre a superfície. O resultado é o suicídio artístico porque somos aqueles que deveriam falar a verdade à nossa cultura; e a verdade não nasce em árvores. Ela está sepultada debaixo da agitação do dia-a-dia. Os pensamentos de Deus são muito mais profundos que os nossos pensamentos (Is 55.8,9), de modo que, eu e você, devemos cavar bem fundo para desenterrar a verdade que a nossa cultura está faminta por ouvir. O pintor russo Wassili Kandinsky escreveu:

é importante para o artista aferir sua posição de maneira correta a fim de perceber que tem uma tarefa para com sua arte e para consigo mesmo; que não é um rei, mas um servo com um nobre fim. Ele deve buscar sua alma profundamente, desenvolvê-la e guardá-la, a fim de que sua arte possa ter algo sobre o que repousar e não permaneça carne sem ossos<sup>8</sup>.

A fim de examinar espiritualmente as profundezas, comece banqueteadose da Palavra de Deus com regularidade. Leia-a, decore e medite nela. A Bíblia está cheia de sabedoria e de percepções que podem mudar a sua vida. Sua verdade pode inspirar você do mesmo modo que inspirou artistas por séculos. Salmos 119.54 diz: “Os teus decretos são o tema da minha canção em minha peregrinação”. A verdade bíblica tem sido o tema de algumas das maiores expressões artísticas conhecidas pela humanidade. Os grandes autores, poetas, músicos e pintores da civilização ocidental conheciam sua Bíblia. Traga a Escritura para o íntimo de sua alma — não somente para seu próprio benefício, mas também para o de sua arte. Certifique-se de que sua vida de oração tem profundidade. Quanto mais você ora mais profunda a sua vida de oração se torna.

Por fim, sempre busque a profundidade em seu trabalho como artista. Sua apresentação mais inesquecível e sua criatividade mais inusitada virão do seu interior mais profundo. Se você é um ator, busque compreender ao máximo possível o personagem que está representando. Se for um cantor, busque personalizar a letra que está cantando. Pegue uma das canções que está cantando e faça uma devocional com ela. Se você escreve, busque expressar suas ideias de maneira original. Quando pensar que foi o mais fundo que podia ir com sua

obra, vá mais fundo ainda. Lute para ser uma pessoa de profundidade espiritual e a sua arte será relevante.

***Dê espaço às experiências “espirituais”***

Há algum tempo identifiquei uma tendência perturbadora em minha vida. Depois de minha hora silenciosa pela manhã, eu não pensava mais no Senhor no restante do dia. Minha vida espiritual estava-se desconectando do resto de minha vida.

Se o marido e a esposa conversam somente uma vez ao dia, o relacionamento deles jamais se aprofundará. Do mesmo modo, eu percebi que precisava ter, espalhadas por todo o dia, experiências que enriquecessem minha alma a fim de aprofundar meu relacionamento com Deus. Essas experiências “espirituais” podem ser qualquer atividade que nos coloque em encontro com Deus de maneira pessoal, como um tempo de oração no intervalo do trabalho ou uma caminhada em volta do quarteirão, sozinho. Algumas pessoas fazem mais que “dar graças” na hora das refeições. Elas falam com o Senhor em profundidade acerca de qualquer desafio que estejam enfrentando. Outras programam alarmes em seus relógios para pararem suas atividades em determinados momentos e orar.

Tenho constatado que algumas de minhas melhores experiências espirituais são aquelas que eu propositadamente vinculo a alguma atividade regular e não-religiosa. Por exemplo, no meu horário de almoço, eu relembro alguns versículos da Bíblia que tenho decorado há anos. Coloco esses versículos em cartões — um conjunto deles para cada dia da semana — e também os coloco no balcão da cozinha e os leio enquanto preparo o almoço. Por centenas de vezes minha mente tem descoberto um novo pensamento sobre um versículo que eu nunca havia notado antes. Percebo-me meditando nas Escrituras involuntariamente.

A Bíblia nos diz que devemos nos aquietar e saber que Deus é Deus (Sl 46.10), e, de fato, a solidão é vital se você e eu queremos experimentar o Senhor de modo pessoal. Muitas pessoas que tentam ficar sozinhas desistem depressa porque a perspectiva do aquietar-se e não fazer nada é algo completamente estranho para elas. Elas buscam um tempo a sós na expectativa de ter percepções espirituais profundas nunca antes conhecidas pela humanidade, e a pressão sobre esse momento as impede de experimentar qualquer coisa. O que estou sugerindo é uma estratégia alternativa que seja praticável. Procure um trabalho manual que possa ser feito regularmente e que possa funcionar como um trampolim para o estar a sós, para a meditação e a adoração. Quanto mais comum for a tarefa, melhor. Algumas pessoas gostam de pescar e levar a Bíblia para a pescaria. Outras gostam de um hobby como trabalho em madeira com um CD de adoração ao fundo. Alguns dirigem por longos trajetos pelo

campo. Outras pessoas oram enquanto fazem as tarefas domésticas. Quando a atividade é silenciosa e não demanda esforço mental, você pode limpar sua mente e se conectar a Deus.

Por causa de nossas agendas lotadas, muitos de nós tentamos evitar as atividades seculares. Algumas dessas atividades, no entanto, podem tomar uma dimensão surpreendentemente espiritual, com muito pouco esforço. Kathleen Norris escreve: “é um paradoxo da vida que na adoração, assim como no amor, encontremos na rotina e no dia-a-dia as possibilidades para as maiores transformações”.

Executar tarefas comuns e rotineiras também nos dá a possibilidade de sermos mais criativos. Você já ouviu alguém dizer que teve suas ideias mais criativas enquanto estava embaixo do chuveiro? Isso ocorreu porque a pessoa estava fazendo algo que requer pouco esforço mental. Se você é um artista, precisa de tempo para que o lado criativo de seu cérebro esteja livre para brincar. Certifique-se de que está desempenhando atividades corriqueiras em sua vida. Elas podem recarregar suas baterias de criatividade e espiritualidade.

### ***Passe tempo com o Senhor***

Eu me lembro de ter passado por um período difícil em minha vida. O ministério estava pesado, a vida era difícil e eu me sentia seco espiritualmente. Acordei certa manhã pensando: “Não há nada em minha vida ultimamente que me dá prazer”. Eu me sentia desmotivado e sem paixão. Em um esforço para superar minha infelicidade, decidi fazer uma lista das coisas que eu mais gostava. Escrevi tudo em que consegui pensar, como música, esportes e assistir a filmes com a minha mulher. Quando acabei, olhei para a lista e pensei com confiança: “Essas coisas me trazem alegria. Assim, para espantar minha melancolia, preciso praticá-las mais”.

No dia seguinte, apanhei minha agenda e com a lista na outra mão comecei a marcar as coisas que eu mais gostava de fazer. Então, algo me atingiu como uma tonelada de tijolos: Deus não estava na minha lista. O Deus a quem eu me havia comprometido a amar com todo o coração sequer passou pela minha mente quando pensei no que mais me trazia alegria nesta vida. Jesus não era minha alegria mais profunda. Ele não havia sido sequer uma opção, muito menos meu maior prazer. Como meu coração se havia esfriado tanto? Como eu havia perdido minha paixão por Deus?

Eu havia sido vítima do mais letal exterminador de paixões que o homem já conheceu – a pressa. Eu estava lendo a Bíblia todos os dias, mas minha mente estava tão preocupada que eu não estava ouvindo o Senhor falar comigo. Minhas orações haviam-se degenerado e tornado raios de fogo instantâneos lançados aos céus enquanto eu corria de um compromisso a outro. Eu estava orando,

mas falando de Deus e não com ele, e essa não é por certo o tipo de oração-conversa pela qual Cristo morreu para possibilitá-la. Veja, embora eu tivesse uma hora silenciosa, não me estava conectando a Deus pessoalmente. Eu não estava muito preocupado em passar tempo na sua presença.

No evangelho de Lucas, Jesus advertiu Marta — não porque ela estivesse muito ocupada, mas porque, diferentemente de sua irmã Maria, ela estava presa às coisas não-importantes, como o era assentar-se aos pés de Jesus. Ele disse:

“ ‘Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada’ “ (Lc 10.41,42). Sobre esses versículos, Brennan Manning escreveu: “em essência, há somente uma coisa que Deus pede de nós — que sejamos homens e mulheres de oração, pessoas que vivem perto de Deus, pessoas para quem Deus é tudo e para quem Deus é o suficiente”.

É fácil ficar tão entretido com as muitas atividades da igreja a ponto de não experimentar intimidade com Deus. O salmista escreveu: “Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita” (Sl 16.11). Se você e eu não passarmos tempo na presença de Deus, não o experimentaremos como nossa mais profunda alegria ou nosso maior prazer.

No primeiro livro de Reis, capítulo 19, lemos que Elias chegou a ficar tão esgotado por fazer a obra do Senhor que quis morrer. Ele fugiu para o deserto, necessitando desesperadamente de um toque de Deus. Foi orientado a ficar no topo de uma montanha porque o Senhor passaria por ali. E, enquanto permanecia naquele lugar, um vento forte passou.

Frequentemente, nas Escrituras, um vento forte simboliza a presença de Deus (2Sm 22.11; Sl 104.3; At 2.2). Elias deve ter pensado: “É ele! Lá vem Deus!”. Mas Deus não estava no vento. Então houve um terremoto. Muitas vezes o terremoto está associado à presença de Deus (Sl 68.7,8; 97.4; Mt 27.51,54). Elias deve ter pensado: “Que bom! Deus está chegando!”. Mas Deus não estava no terremoto. Então veio um fogo. O fogo muitas vezes representa a presença de Deus. (Ex 13.21; Sl 97.3; At 2.3). Elias provavelmente pensou: “Certamente Deus está aí!”. Não dessa vez. Deus não estava no fogo. Ao contrário, Deus veio a Elias por meio da voz serena e quase imperceptível de uma brisa suave. Vento, terremoto e fogo eram manifestações vivíveis da presença de Deus, apropriadas em muitas outras ocasiões, mas o que Elias realmente necessitava era de um encontro particular com o Deus vivo.

Essa voz suave que Elias ouviu ainda hoje nos convida a experimentar Deus de uma maneira pessoal. Se você conhece a Deus somente quando está sob os holofotes do ministério público, se apenas nessa ocasião reconhece a sua presença, está perdendo a oportunidade de uma intimidade mais profunda com ele.

Recentemente fiquei chocado ao ouvir um líder de louvor dizer que ele não achava que passar tempo com o Senhor era necessário porque sentia a presença de Deus muito fortemente o tempo todo enquanto estava sobre a plataforma liderando o tempo de louvor. A adoração comunitária é maravilhosa, mas ela não foi estabelecida como um substituto para o tempo individual com aquele que nos fez e nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos. Jesus teve um ministério público e, no entanto, “retirava-se para lugares solitários, e orava” (Lc 5.16). Fariamos bem se desligássemos a TV com mais frequência e nos assentássemos silenciosamente na presença de Deus. Estar sozinho com nossos pensamentos nos coloca no caminho do encontro pessoal com o Senhor.

Para passar tempo na presença de Deus, acalme-se e cesse suas atividades. No livro de Salmos 37.7 Davi escreveu: “Descanse no SENHOR e aguarde por ele”. Quando você ler a Palavra de Deus, leia vagarosamente. Pare depois de alguns versículos e deixe que o que foi lido penetre em você. Espere antes de continuar para ver se alguma outra percepção do texto lido vem à sua mente; percepções do caráter de Deus ou de como aplicar à sua vida o que você leu. Quando orar, faça-o com tempo. Diga algumas palavras ao Senhor e então se aquiete. Observe se ele responde a você por meio dos seus pensamentos e sentimentos. Novamente o salmista concorda: “Descanse somente em Deus, ó minha alma; dele vem a minha esperança” (Sl 62.5).

Muitas vezes durante a oração tenho perguntado: “Senhor, há alguma coisa que o Senhor queira me dizer neste momento?” Eu então me assento e escuto. Às vezes, algo vem à mente. Outras vezes não. Assim, se nem sempre você “ouvir” algo, não se preocupe. O mais importante é dar ao Senhor a oportunidade de ele lhe dizer algo pessoal. Passar tempo com o Senhor tem a ver com isso.

Quando você começar a passar tempo com o Senhor, encontrará distrações. Não se desmotive. Quando estiver tendo sua hora silenciosa e de repente começar a pensar na grama que precisa ser aparada ou na reunião que está preparando ou no convite de aniversário da tia Clara ao qual precisa responder, não se estresse. Às vezes, o que parece ser uma distração é na verdade um lembrete do Espírito Santo. Talvez seu lindo gramado queira lembrá-lo da beleza da criação de Deus. Talvez a sua ansiedade sobre o encontro seja um bom lembrete para que você ore para que tudo corra bem. Talvez o Senhor tenha trazido a tia Clara à sua mente para que você ore por ela ou ligue para saber como ela está.

É claro que a nossa receptividade ao Espírito Santo não é infalível. Nem todos os pensamentos que surgem em nossa mente vêm de Deus. No entanto, lide com as distrações e então volte a concentrar-se no Senhor o mais rápido possível. Lembre-se de que o propósito de passar tempo na presença de Deus é experimentar uma intimidade mais profunda com ele. Nosso Deus deseja ter um relacionamento próximo, pessoal e interativo com cada um de nós. Ele

promete que não o haveremos de buscar em vão. “Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração” (Jr 29.13). Quando nos achegamos a ele, ele se achega a nós (Tg 4.8).

Para concluir, se você quiser ser uma pessoa apaixonada, alguém plenamente vivo, viva a aventura que Deus tem para você e mergulhe nas riquezas profundas da vida interior.

#### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Em uma escala de um a dez, como você classificaria sua paixão por Deus atualmente?
2. Há alguma área em sua vida em que você se sente “vivendo por viver”?
3. Há pressões, “bolas de cabelo” ou tendências perfeccionistas minando seu entusiasmo pela vida?
4. Você diria que é um ativista, um contemplativo, ou uma combinação de ambos?
5. A sua vida é mais empolgante ou mais monótona desde que se tornou um cristão? Você está satisfeito com a quantidade de aventura que tem em sua vida?
6. O que você acha que Deus está para fazer na vida das pessoas que você conhece?
7. O que você acha que o Senhor está para fazer em sua igreja nestes dias?
8. O que você pode fazer para manter suas habilidades afiadas e para continuar crescendo como artista?
9. Quais são algumas maneiras específicas por meio das quais você pode aprofundar seu relacionamento com o Senhor?
10. Qual é a expressão artística mais apaixonada que você experimentou e como ela o afetou?

#### PASSOS DE AÇÃO PESSOAL

1. Depois de refletir e orar escreva o que você pensa que o Senhor pode promover em sua equipe ministerial ou em sua igreja. Então registre o que você acredita que o Senhor pode fazer na vida de seus familiares, amigos, e qualquer não-cristão com quem você convive.
2. Escreva o que você pode fazer para ajudar como parte da obra de Deus em cada um dos exemplos acima.

3. Separe quinze minutos por dia ou por semana para você e para a sua arte (exercitando, criando ou aprendendo). Aumente a quantidade de tempo após três meses.
4. Identifique uma tarefa rotineira que você fará nesta semana e vincule a ela uma prática espiritual específica (tal como oração, adoração, memorização das Escrituras ou tempo a sós).
5. Agende uma hora silenciosa e tranquila para você e o Senhor nos próximos dias. Faça desse tempo uma ocasião para estar na presença de Deus, para ouvi-lo falar com você e para buscar a sua face.



## CAPÍTULO DOIS

### CINCO HABILIDADES DE RELACIONAMENTO QUE TODO ARTISTA NECESSITA

Meus nervos estão à flor da pele hoje nesta noite. Sim. Fique comigo.  
Fale comigo. Por que você nunca fala? Fale.  
No que você está pensando? Pensando no quê?  
O quê?  
Nunca sei o que você está pensando. Pense.

T. S. Eliot, *The waste land*

Tiffany é a diretora do ministério de artes da Igreja Christ Community, uma igreja que Maria, uma pintora, começou a frequentar. Quando viu um anúncio no boletim semanal sobre uma exposição de arte que a igreja está patrocinando durante a Quaresma, Maria ligou para Tiffany a fim de saber como poderia conseguir incluir seu trabalho na exposição. As duas combinaram de almoçar juntas no dia seguinte para conversar sobre o assunto. Já no restaurante, Tiffany começou a conversa:

– Estou muito contente em conhecê-la, Maria. Penso que essa exposição de arte será uma das melhores coisas que nossa igreja já fez na Páscoa. Temos tido um retorno tão bom que eu não me surpreenderia se este evento se tornasse anual. O que você está pensando em mandar para a exposição?

Maria ponderou e respondeu.

– Não tive muito tempo para pensar nisso. Tenho estado ocupada com um quadro que estou pintando para o meu noivo. É como se eu estivesse escrevendo uma canção de amor e fosse cantá-la na cerimônia. Eu quero pintar algo que capture a beleza e a alegria do dia do nosso casamento. Eu acho que...

– Você vai adorar o casamento! – Tiffany a interrompeu. – Estou casada há cinco anos. É muito bom. Na verdade, a ideia da galeria foi toda do meu marido e ele nem artista é. Você dá curso de caligrafia?

Maria foi pega desprevenida com a mudança abrupta de assunto, mas conseguiu perguntar,

– Como assim?

Tiffany explicou:

– Pensei que seria legal se tivéssemos uma caligrafia clássica nos convites. Não me lembro do nome daquele artista, mas ele é muito bom. Sabe de quem estou falando?

– Acho que sim – Maria respondeu.

– Você pode fazer isso? — Tiffany perguntou empolgada.

– Bem, eu não sei. Nunca tentei.

– Bem, se você pudesse... Esse é o tipo de coisa que estou procurando. Poderíamos usá-la nos cultos também. Aposto que você conseguiria se tentasse. Nunca pensei que eu poderia estar à frente de um ministério de artes de uma igreja, mas Deus pensava de outra maneira. Eu sempre orei: “Senhor, precisamos de um ministério de artes aqui na Christ Community”, e ele disse: “Com certeza precisamos. Quando você vai começar um?” O Senhor age misteriosamente, de fato...

De repente houve uma interrupção. O som de pratos e copos caindo no chão foi seguido pela voz de um homem gritando improperios. Tiffany e Maria, assim como todos no restaurante, tentaram ver de onde vinham os gritos. Tiffany, falando baixo como se fosse uma traidora revelando um grande segredo, perguntou a Maria:

– Você já trabalhou como garçõnete?

Maria confessou que não.

– Bem, deixe-me lhe dizer algo – Tiffany continuou. – Esse é um trabalho duro. Eu trabalhava doze horas por dia na época da faculdade. Era um crime ficar em pé o dia inteiro.

Naquele instante, a garçõnete — aparentando estar muito nervosa — colocou as bebidas sobre a mesa para Tiffany e Maria. Maria notou que os olhos da garçõnete estavam marejados, não resistiu e perguntou:

– Você está bem?

A garçõnete estava tão perturbada que mal podia falar e apontou para o crachá que estava usando e que nenhuma das duas havia percebido. Nele estava escrito “em treinamento”.

– Você é nova aqui, querida? – Tiffany perguntou animadamente. Quando a garçõnete confirmou que sim, acenando a cabeça, Tiffany tentou encorajá-la.

– Eu trabalhei como garçõnete e sei o que você está passando. É um trabalho ingrato. Ao menos você não derramou tudo sobre o cliente. Eu já fiz

isso: derrubei um prato cheio de macarrão e almôndegas em cima de dois executivos em horário de almoço. Fui demitida imediatamente. Não se preocupe, poderia ser muito pior!

A garçonete, que se estava sentindo cada vez mais constrangida com a conversa, acenou novamente com a cabeça ao deixá-las.

O resto do almoço seguiu do mesmo jeito. Tiffany compartilhou sua visão de ministério, por que detestava o frio, seus programas de TV favoritos e mais. Maria não falou quase nada. Ela decidiu não participar da exposição naquele ano por causa de seu casamento, mas disse que estaria aberta a participar no ano seguinte.

#### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Por que você acha que Maria quase não falou durante o encontro?
2. Como você acha que Maria se sentiu ao final do almoço com Tiffany?
3. Independentemente do fato de Tiffany e Maria serem cristãs, a conversa entre elas não saiu do trivial. O que levou isso a acontecer?
4. Baseado no que você sabe sobre as duas mulheres, quais seriam as coisas mais profundas sobre as quais elas poderiam ter conversado? Em outras palavras, que oportunidades para uma conversa mais significativa foram perdidas?
5. Tiffany, por certo, não é uma boa ouvinte. Por que quase todos nós lutamos para nos tornar bons ouvintes?
6. Por que você acha que Tiffany não obteve sucesso na tentativa de encorajar a garçonete?
7. Qual o impacto que pode ser produzido sobre a autoconfiança e a criatividade de um artista ao lhe ser pedido que veja, ouça ou crie como outra pessoa?
8. Quais são algumas das características positivas do modo como Tiffany se relaciona com os outros?
9. Quais são alguns dos aspectos negativos do modo como Tiffany se relaciona com os outros?
10. Que tipos de benefício podemos obter se desenvolvermos nossas habilidades de relacionamento?